



COISAS QUE EU QUERO ::

TEM COISAS QUE EU QUERO E VOU FAZER
E OUTRAS QUE EU SÓ QUERO QUERER
EU QUERO A XÉRON ISTONI PRA MIM
MAS NÃO A XÉRON ISTONI QUE CASA.
'CÉ PENSA QUE A ISTONI NÃO CAGA?
QUE NÃO TEM BAFO, NEM MELECA,
NEM NADA? HA! HA! HA! QUE PIADA!



EU QUERO
UMA
LIMOSI
NE -
PRA
MIM

NAS NÃO QUERO
TRABALHAR
ELA NÃO VALE O TRABALHO.
QUE VAI ME DAR

NEM A GRAVATA QUE
VAI ME ENFORCAR
EU QUERO QUE ELA
CAIA DO CÉU
MAS SE ELA CAIR NA MINHA
CABEÇA? HA! HA! HA! QUE PIADA!

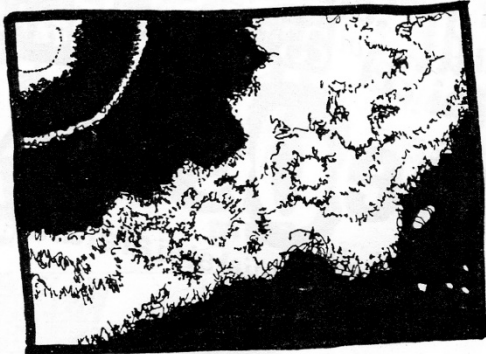
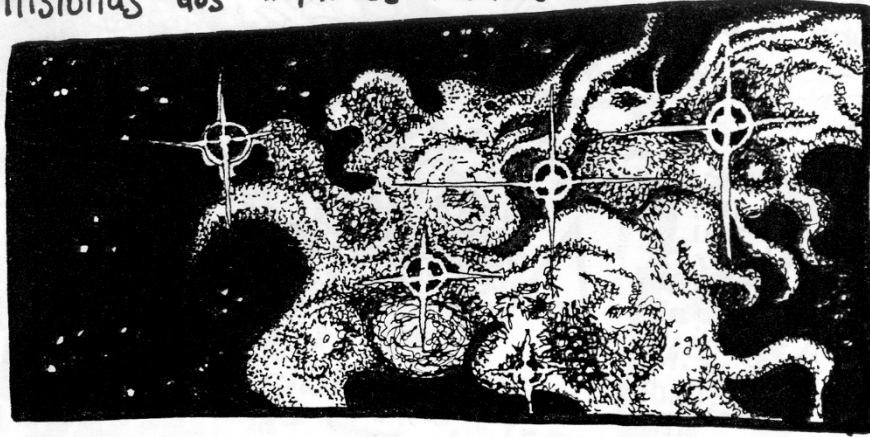
E ISTO É QUERER QUERER O QUERER
QUE RENDO O MISTO ENTRE O VISTO E O DITO
E EU QUERO O MITO

EU QUERO UM POUCO DE TUDO E O INFINITO DO POUCO
QUERO A MENTIRA DO SÃO E A VERDADE DO LOUCO
EU QUERO O PÃO
MAS COM PRESUNTO E MUSSARELA

:: LÉO (BOA PERGUNTA)



Histórias dos infinitos mundos I



E dentro da noite que eles chegam, sedentos por segundos de amor humano. São anjos caídos do fio do tempo, que vagam pelo escuro em busca de sexo e sêmen.

Os súcubas.

Demônios femininos cujo desejo é o desejo de homens e mulheres. Possuem durante o sono, dentro do sonho.

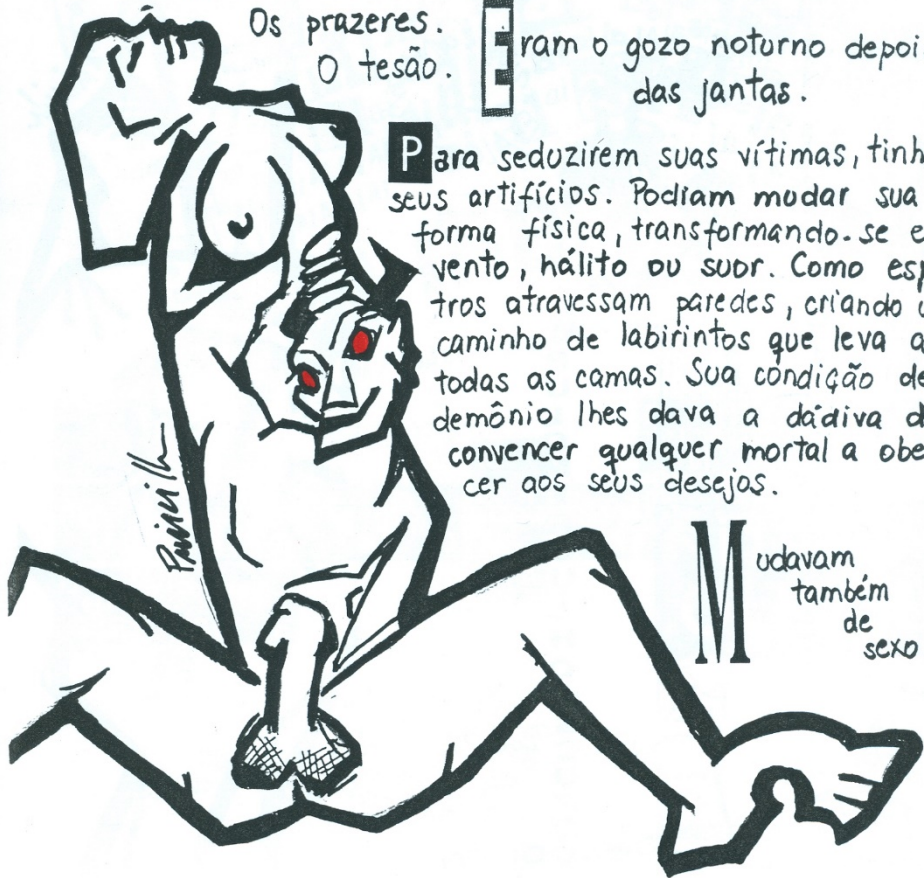
Eram os desejos. Os sussuros. Os sonhos eróticos. As masturbações.

Os prazeres.
O tesão.

Eram o gozo noturno depois das jantãs.

Para seduzirem suas vítimas, tinham seus artifícios. Podiam mudar sua forma física, transformando-se em vento, hálito ou suor. Como espectros atravessam paredes, criando um caminho de labirintos que leva a todas as camas. Sua condição de demônio lhes dava a dívida de convencer qualquer mortal a obedecer aos seus desejos.

Mudavam também de sexo.



Os demônios masculinos eram os incubos. Viris e sedutores, vagavam tortos à procura de cabações. Eram também monstruosos. Defloravam com violência. Como não possuem esperma, transformam-se em mulheres para roubar o gozo alheio. Com o sêmen subtraído inseminam suas possuídas. Nasceram assim os Kilcrops, crianças iluminadas e bestiais, com vigores e cânceres.

Para os homens medievais, incubos e súcubos podiam seduzir donzelas virginais e rapazes, tomando a forma de padres confessores ou freiras. A trepada do clero acabava virando um súcubo para povoar a imaginação das pessoas, que esperavam antes do sono seus próprios demônios.

Os filhos indesejados e outras relações ilícitas eram súcubas.

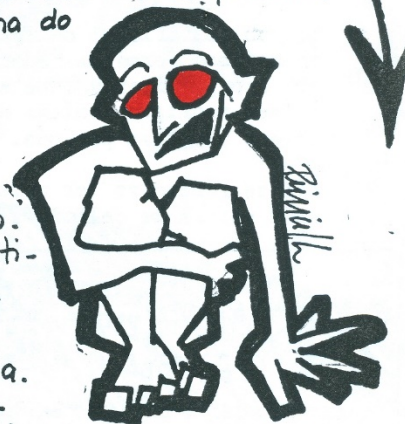
Durante o dia, assumiam a forma de gatos. Sensuais felinos que escolhiam então suas vítimas, que a noite seriam caçadas e submetidas a escuros gemidos. E não havia escolha. O desejo de um súcubo é um convite aceito num rompante.

Muitos homens se divorciaram de suas esposas na Idade Média alegando a infidelidade, de noites passadas com súcubos. As mulheres que haviam cedido aos sopros da noite eram queimadas. Com elas, muitos gatos foram para as fogueiras. E os ratos, então, puderam subir à vontade nas mesas de toda a Europa.

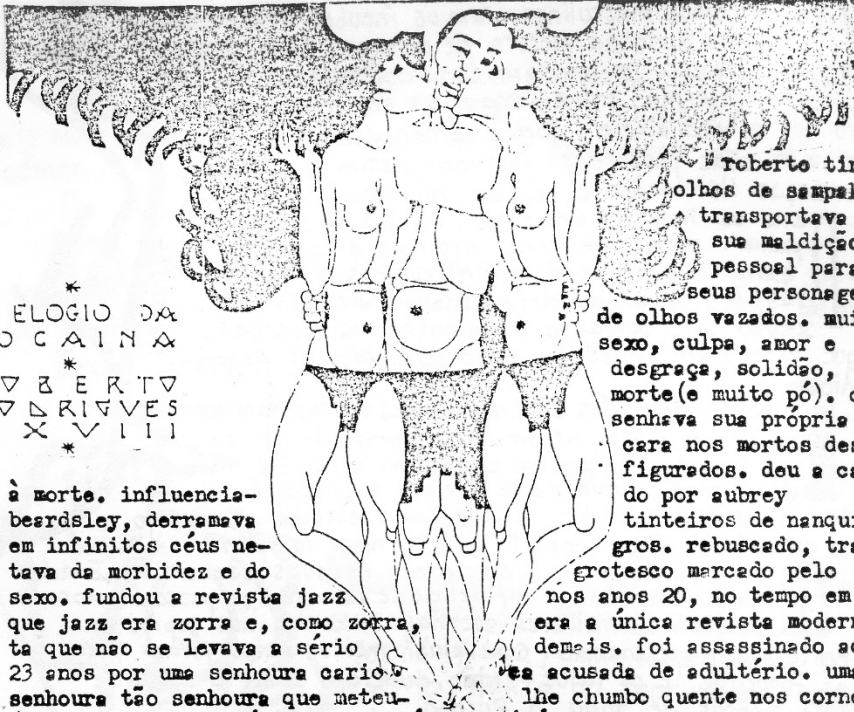
Lilith, um anjo caído, era um súcubo. E seduziu o primeiro dos homens, antes condenado às delícias de uma única mulher, cuja matéria primeira era uma ossuda costela. Lilith vinha do excremento, do pútrido, do grosseiro, do brutal. Lilith vinha do gozo quente e úmido.

Todos se entregam a estes demônios, sua possessão desnuda. Para adorá-los, basta seguir o procedimento dos batismos dos feiticeiros adoradores de demônios.

basta dar-lhes um beijo na bunda.
Fabianw.



Fabianw



*
O ELOGIO DA
COCAINA
*
R O B E R T O
R O D R I G U E S
X X V I I I
*

à morte. influenciava
beardsley, derramava
em infinitos céus ne-
tava da morbidez e do
sexo. fundou a revista jazz
que jazz era zorra e, como zorra,
ta que não se levava a sério
23 anos por uma senhora cario-
senhora tão senhora que meteu-
(ele ilustrou a denúncia em a crítica -
seus personagens nunca morreram.
irmão nelson, anos depois, engrossando a fileira de demônios, procição
de adúlteras e incestuosos, virgens, assassinos, sacripantas, deflora-
dores e outras horrendas criaturas.

Roberto tinha
olhos de sampaku.
transportava
sua maldição
pessoal para
seus personagens
de olhos vazados. muito
sexo, culpa, amor e
desgraça, solidão,
morte (e muito pó). de-
senhava sua própria
cara nos mortos des-
figurados. deu a cara
do por aubrey
tinteiros de nanquim
gros. rebuscado, tra-
grotesco marcado pelo
nos anos 20, no tempo em
era a única revista modernis-
demais. foi assassinado aos
ta acusada de adultério. uma
lhe chumbo quente nos cornos
do ácido jornal dos rodrigues).
foram reanimados por seu
fileira de demônios, procição
de adúlteras, virgens, assassinos, sacripantas, deflora-
dores e outras horrendas criaturas.

nelson justificava o transporte destes demônios familiares para o
palco como forma de redenção da platéia que, ao ver tanta iniquida-
de, não precisaria cometer incestos, adultérios e outros tantos
crimes rodrigueanos (uma coisa meio joga pedra na geni). os perso-
nagens pecariam por nós.

não me redimo ao ler nelson. seus monstros não me redimem.
eles apenas me deliciam. (meu destino é pecar). *Fabiano*

BAT MACUMBA (ÊÊ) (ÔBÁ)
UMA CONCEPÇÃO: FABIANO MOREIRA
COM ARTE E INSPIRAÇÃO: PRISCILLA
DE PAULA
COLABORAÇÕES: MÔNICA, PATRÍCIA, LÉOS (O TEIXEIRA E O RIBEIRO), MILI MANARA